

ASSIGNATURAS

Capital: ANNO 1\$500
Estados: ANNO 2\$000
AVULSO \$100

REDACÇÃO: *Nesta*

Rua Victor Meirelles, 12
Florianópolis
Est. de Santa. Catharina

O Progresso

Publicação mensal -- literaria, noticiosa e commercial

ANNO I

Florianópolis, Maio de 1921

NUM. 2

O ENSINO PRÁTICO

Um olhar pela grande nação brasileira e mesmo por toda a America Latina, e se nos evidenciará uma falha tão grande e notável que nos entorpece o desenvolvimento, e nos torna muito inferiores a, por exemplo, os nossos vizinhos de além-Panamá.

Referimo-nos ao ensino pratico tão descurado entre nós.

A engenharia, principalmente, é que mais se resente de tão grande lacuna.

Enquanto os americanos do norte, desprezando a theoria como cousa secundaria, formam na pratica os verdadeiros engenheiros, nós, vendo tudo de um modo contrario, em primeiro lugar empanzinamos cerebros de theoria: formamos engenheiros é certo, porem engenheiros que fóra certas excepções, se tornam, na pratica, quasi, sinão de todo — inúteis.

Desta forma, não ha, o nosso Club de Engenharia, que se melindrar quando o governo, para a construcção de obras de tal valor qual o das contra a secca, mandar vir profissionaes da estranja. Em vez de protestos inglorios, o que devia fazer a egreja corporação era, junto ao governo, pedir medidas, que, desenvolvendo entre nós o ensino pratico, nos habilitassem a desnecessitar de profissionaes estrangeiros pelo facto de os termos, e muito bons, nacionaes.

A falta dum ensino pratico, não se faz sentir somente, como já dissemos na engenharia civil. A agronomia tambem, muito sofre com ella.

Seria de muito proveito que, diminuindo as suas tiragens, já que não funciona é impossivel, os prelos de diplomas de bacharel em direito, agrimensores, dentista, e medicos, dessem lugar aos de agronomos, por exemplo.

Medicos já os temos talvez em numero superior ao de enfermos; dentistas já os ha em quantidade; de agrimensores não ha falta, de bachareis em direito nem se falla, mas do que precisamos, do que temos necessidade, é de agronomos que sejam os cicerones de nossos lavradores e os ensinam a substituir a pá pelo arado moderno e que os tire dessa rotina doentia para os pôr a par dos novos processos de cultura.

E disto somente lucros adviriam para o paiz — augmento de produçõ e consequente augmento de exportação seriam o

penhor seguro de taes medidas.

Não ha muitos annos que o governo argentino tomou a hombros intensificar em seu territorio a agricultura.

Para tal, se tornava necessario, antes de tudo, introduzir os novos processos agrarios.

E isso se fez.

Agronomos nacionaes, e engenheiros contractados, foram incumbidos de familiarizar os lavradores com o arado e instrumentos de invento recente e dessa forma se operou o grande augmento de exportação que tão notavelmente tem contribuido, de modo indirecto, para o desenvolvimento e progresso da Argentina.

Não queremos dizer que não existem agronomos brasileiros — existem e até em numero regular.

Porem, são em sua maioria ou moços bonitos, que não abandonam a rua do Ouvidor, no Rio, ou são, e isto acontece com os mais distintos e competentes, productos de escolas estrangeiras, americanas, principalmente.

O que se torna necessario, é que nós mesmos «fabrique-mos» (perdoem-nos o termo) os nossos agronomos, para o que, basta a fundação de escolas em que a pratica desempenhe o papel primordial, e a theoria somente o secundario.

Fundadas essas escolas, irão pouco a pouco nos fornecendo habéis profissionaes que, disseminando-se pelo vasto paiz, modernizarão o nosso Jeca, pondo-o a par de novos inventos que tanto facilitam a extenuante tarefa de lavar o sólo.

Felizmente, e louvado seja Deus, temos em nosso proprio paiz exemplos eloquentes do valor da moderna agricultura — S. Paulo, para citar o mais importante de nossos Estados, deve todo o seu progresso, todo o seu desenvolvimento a esse manancial de riquezas — o seu sólo, de cuja cultura de modo tão intenso, se occupam os seus governantes. E como S. Paulo ha outros.

Não os galardoou o Creador com terrenos mais uberes que o dos outros. Não. Apenas seus governantes tiveram com intelligente percepção uma clara intenção do quanto podiam tirar da terra. Não se enganaram elles.

E como nos iamos afastando do objecto destas linhas —

o ensino pratico, terminemos com um aphorismo —

«Do ensino pratico depende a grandeza do Brazil» e cremos não errar nisso dizendo. Sta. Catharina, que tambem cuida de sua agricultura (embora de um modo muito menor intenso do que devia fazel-o) tambem pode servir de testemunho de grande valor da cultura do sólo, quando es'a mesma cultura é feita com methodo, e, o què muito raramente acontece, por competentes profissionaes.

BABUGENS

II

A «sala» secreta

Enrique Rodó, «sól do pensamento uruguayo que tanta luz a tantos dispartia» (para citar a phrase feliz de nossa Academia de Letras), escreveu que se não devia entregar nunca á utilidade ou á paixão senão uma parte de nós mesmos; e que não se devia justificar pela absorção do trabalho e do combate, a escravidão do nosso espirito.

Muita razão tinha elle.

Obrigam-nos-ão; por ventura, os laços de uma am'zide por maior e mais sincera que seja, a de vassar a outrem toda a nossa alma? Não.

Como o rei do Oriente podemos manter vedada á profanação de intrusos uma «sala», um «sítio» qualquer, em que somente nós penetremos.

Isto de fórmula nenhuma põe em jogo a nossa sinceridade; de modo nenhum nos diminuirá ante nossos proprios olhos, antes pelo contrario, vem demonstrarnos que ainda podemos manter (mesmo quando dentro da escravidão material) a nossa liberdade interior; a da razão e a do sentimento.

O rei do Oriente, ás portas de cujo palacio os pastores faziam seus rusticos concertos, esse soberano ideal ao pé de quem repousavam os peregrinos extenuados e a quem o nascer do sól era anunciado por um bando de alviçareiras creanças, nunca diminuiu em sua hospitalidade.

Seu palacio era mais um abrigo da humanidade do que uma morada real. Nelle se acobertavam tanto pobres como ricos, tanto sabios como nescios, tanto fidalgos como plebeus, e a sua linha

de conducta era para com todos a mesma.

Contudo, quando as trevas da noite substituíam a claridade do dia, o augusto soberano se encaminhava para uma sala mysteriosa, situada muito ao fundo do palacio, onde só lhe era dado penetrar. Sua hospitalidade ahi terminava. Nesse sítio recondito permanecia horas e horas, embevecido na muda contemplação das estrellas cuja luz através das rosaceas esmaltadas o vinha oscular. Respirava então mais livremente certo de que só nesses instantes era verdadeiramente livre.

Quando sentiu approximar-se a morte e percebeu que elle tambem fóra um hospede em seu palacio, o velho rei fechou aquella estancia e nunca mais a abriu. E como a deixou assim continua ella, porque ninguém se atreveu a pôr os seus irreverentes pés naquelle sítio em que o rei sempre quiz estar «sól consigo mesmo e com seus sonhos».

Como o velho rei podemos franquear a nossa alma a todos, reservando, porem uma «sala» em recondito local, onde só nos seja dado penetrar, e onde não cheguem, nem o riso alvar da hypocrisia, nem o fallar rouquenho da inveja, nem os guinchos impertinentes da vaidade vã; e, quando presentirmos o nosso proximo fim, fechar essa «sala», isto é, assegurar a nós mesmos que, como até então, esse nosso sagrado refugio, onde e somente onde respiramos verdadeira liberdade, não será jamais penetrado por profanos.

Omicron

Caixa do «O Progresso»

Esta secção foi creada com o fim de decidir sobre a publicação ou não publicação dos artigos de colaboração que nos forem enviados, e, alem disso satisfazer as consultas que nos forem feitas sobre qualquer assumpto.

Ignorante - (Capital) - É preciso que V. seja verdadeiramente ignorante para estar em duvida se se deve dizer - «adverbio do superlativo ou superlativo do adverbio».

Como promettemos dar respostas a quaesquer perguntas, não abrimos para V. uma excepção e lhe respondemos que

O PROGRESSO

Publicação mensal dedicada ao commercio e a mocidade

Direcção de

Odilio Malheiros
Baptista da Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas para o Brasil

ANNO 2\$000

Para a capital

ANNO 1\$500

Acceptam-se quaesquer collaborações que não contrariem o nosso plano de acção. Não somos solidarios com as opiniões emitidas pelos nossos collaboradores. Exigimos, por isso, que em seus artigos, estes alem do pseudonimo, mencionem o nome por extenso, para uso exclusivo da Redacção.

ANNUNCIOS

1 pag.	40\$000
1/2 pag.	20\$000
1/4 »	10\$000
1/8 »	6\$000

Esta tabella se refere ás paginas verdadeiramente de annuncios. Para publicações de annuncios em outras quaesquer paginas é necessario um previo contracto.

Gozam de vantajosas porcentagens as publicações para um anno.

adverbio do superlativo é que é.

Superlativo do adverbio é asneira grossa, pois sendo o adverbio uma palavra invariavel não tem flexão de genero, nem de numero, nem de grau.

Console-se, porém, Ignorante: não é V. o unico que tem duvidas sobre o caso. A asneira «superlativo do adverbio» é muito commum ouvir-se, mesmo entre gente boa.

Note, pois: variadissimamente — e quejandos exemplos, devem ser analysados — adverbio do superlativo do adjectivo tal, e não — superlativo do adverbio tal.

Volte, quando tiver necessidade.

Agá — (Capital). O seu «Um mil réis...» deixa de ser publicado por já estar mui remota a ultima quermesse.

E um conselho lhe damos: quando em dia de semelhante festa na Praça 15, V. tiver no bolso somente dez tostões e desejar ir ao cinema, acautele-se contra as «mordidas» convertendo logo o «arame» numa entrada.

Quanto ao seu «Josué» depois das necessarias correcções a accrescimos, sae no presente numero.

ESCULAPINO

Echos de 21 de Abril

A taça «Lauro Carneiro» conquistada pelo «preto e encarnado» — As grandes victorias do «Marcilio Dias»

Os Riachuelinos foram saudados freneticamente.

Conquistara o 2º lugar o «Martinelli».

Segundo pareo

Foi disputada no segundo pareo a «Taça Pira» pelos clubs— «Aldo Luz», «yole Ulla»; Riachuelo, yole «Jupy», e «Marcilio Dias» com a yole «Iguapé» Levava de vencida o Club «Marcilio Dias» da cidade de Itajahy; conquistara o segundo lugar na classificação o «Riachuelo». Medalhas de prata e bronze ao primeiro e segundo lugar, respectivamente.

A tripulação da Iguapé; foi alvo de brilhante ovação.

Nota—Foi approvedo o relatório das regatas, actualmente, porem, com excepção do segundo pareo de yoles a dois remos até que sejam apuradas as accusações ao Club «Marcilio Dias»

bronze ao segundo alem da bella taça «Matarazzo».

Levou de vencida a yole Igará do «Marcilio Dias», , conquanto com um de seus remos partido.

O vencedor foi grandemente saudado.

Quinto pareo

Cinco confederados, yoles a 4 remos, correndo a 1000 metros de distancia. Disputaram-no o «Martinelli», com a yole Irara, o Riachuelo com ajuracy e o «Aldo Luz», com a Brandina.

As recompensas eram medalhas de ouro ao 1º lugar e de prata a 2º.

Ao tiro de partida as tres yoles de um arranco avançaram velozmente.

Durante o percurso a «Brandina» do «Aldo Luz», ganhara distancia sobre as outras.

A «Irara», de tradições gloriosas no entanto, num esforço supremo e grandioso irrompera á frente de suas rivaes e chegara ás balizas finaes sob as ruidosas e delirantes acclamações do povo.

Sexto pareo

Ansiaram todos pelo pareo em que ia ser disputada a lindissima

taça «Lauro Carneiro», que já ha um anno, numa lucta renhida, vinha de possuil-a o resistente «Martinelli».

Apresentaram-se, portanto, á raia, as valentes guarnições do «Almirante Barrozo», com a yole Riachuelo, o «Riachuelo», com a Jurara e finalmente o «Martinelli», com a Iracy.

Alem da taça «Lauro Carneiro», cabiam aos vencedores do 1º lugar medalhas de ouro e de prata aos do 2º lugar. Da lucta em que se empenharam esses valentes «clubs», saio vencedor o «Martinelli», que sob as vibrantes e entusiasticas palmas da victoria atravessara o ultimo marco.

Correu enfim o setimo pareo em honra a «Aldo Luz», patrono do «Club», que tem seu nome.

Os premios eram medalhas de ouro ao 1º lugar e de prata ao 2º

Concorriam a elle as yoles dos «clubs»,—Aldo Luz, Martinelli, Barrozo e Riachuelo.

Vencera brilhantemente o

Amanhecera o dia do supplicio de Tiradentes, é com elle o movimento da capital nos preparativos para as regatas; grupos reunidos pela Praça 15 de Novembro conversavam sobre o successo que alcançaria, dalli á algumas horas, o seu sympathico «club».

Saudaram-se e abraçaram-se os amigos de um mesmo galpão e começavam, então, a palestra animada do dia, commentando a força ou resistencia de tal ou qual remador; sobre essa ou aquella guarnição; umas vezes se sorriam escarnecendo ou criticando maldozamente um amigo que por alli se achara; outras exultaram e indicaram um «rower» ou uma guarnição applicando-lhes famosos adjectivos em que firmavam suas solidas convicções.

As dez horas ou

coisa parecida, o povilão immenso da capital descera as ruas e arremessara-se contra os céus. Na grande onda popular, crianças nos braços de suas mães choramingaram a-borrecidas; velhos e moços, ascenaram, brandiram as bengalas, numa explosão de alegria arrebatadora, quando se aproximava galhardamente do trapiches, uma yole; mulheres de todas as idades corriam espalhafatadamente; enfim, todos loucos e alegres.

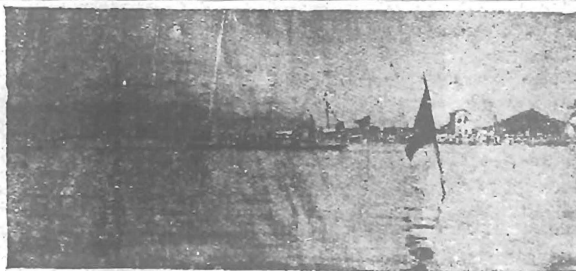
Era o primeiro pareo que ia ser disputado. Concorriam a elle seis valentes combatentes. O «Riachuelo», o «Martinelli», o «Aldo Luz», o «Almirante Lamego», o «Barrozo» e «Marcilio Dias».

As recompensas eram o «Bronze Yankée e medalhas de ouro e prata, ao 1º e 2º lugar, respectivamente.

Ao tiro de saída a yole Maria do «Aldo Luz» distanciarara-se rapidamente das outras; apreciaram, portanto, satisfeitas, as torcedoras do «encarnado e branco», animando os «rowers».

As yoles avançaram, durante o percurso, com pequenas differenças; ao terminar, no entanto, o «Riachuelo», tão glorioso nas pugnas passadas, não desmentira o seu poder; avançara e ultrapassara as suas rivaes conquistando em um esforço supremo o galardão da victoria

As salvas não se fizeram esperar.



O vencedor do quarto pareo

que constam na modificação que fez esse Club, nos seus remadores, desse pareo. Conforme a verificação hão de tomar-se a medidas deveras sobre a classificação do 2º pareo.

Tercetopareo

Disputaram o pareo acima os Clubs «Martinelli», «Riachuelo», e «Marcilio Dias»; yoles a 4 remos.

Fora dedicado ao Governador do Estado; consistia os premios a «Taça Antartica» e medalhas de prata ao 1º lugar e de bronze ao segundo.

Alcançou o primeiro lugar o «Marcilio Dias»; o 2º o «Riachuelo». Os triumphadores receberam as palmas de entusiasmo do publico.

Quarto pareo

Disputaram este pareo os Clubs Nauticos «Marcilio Dias», e «Riachuelo».

Consistiram os premios e medalhas de prata ao 1º lugar e de

“Barrozo,,o segundo lugar coubera ao Martinelli.

Frenética ovação fizera a multidão aos vencedores.

As 13.35 pouco mais ou menos o povo regressava satisfeito ao lar, pelo resultado brilhante da festa nautica.

E grata recordação, por certo, avivara a mente dos que tiveram o prazer de assistir as memoráveis regatas de 21 de Abril de 1921

Nota— A photographia que illustra o artigo acima foi presente do habilissimo photographo A. Carmo, já muito conhecido do publico, a quem ficamos agradecidos.

GRATI SUMUS

ao «O Estado» pela noticia que publicou a respeito do nosso apparcimento;

á todas as pessoas que, accellando as assignaturas que lhes propuzemos, nos prestaram o seu apoio;

e ás que, desinteressadamente, contribuíram para que em breve o nosso mensario se tornasse conhecido da mocidade.

PELO COMMERCIO

Associação Commercial de Lages

À 19 de Abril realizou-se em Lages uma reunião de todos os commerciantes com o fim de cogitarem certas medidas que viessem melhorar a situação do commercio daquela praça, situação essa que nos ultimos tempos não tem sido das melhores

Entre outras medidas foram adoptadas as sugeridas pela Associação Commercial de Florianopolis, consistentes em vender exclusivamente contra saque, abolindo o velho habito de vendas por conta corrente.

Ficou nessa mesma reunião combinado a fundação de uma Associação Commercial para o que se procedeu immediatamente a nomeação dos srs. J. Boanerges Lopes, Henrique Antonio, João Cruz Junior e João Octavio da Costa que foram incumbidos de elaborarem os estatutos da nova associação.

A 1º do corrente procedeu-se a nomeação da primeira directoria que ficou deste modo constituída.

Presidente: Abilio Carvalho
Vice: Mario Grant
Secretarios: Claricio Ribeiro, Boanerges Lopes
Thesoureiros: Francisco May e Octavio Silveira.

Comissão Fiscal: João Octavio, Camillo Valente e João Cruz Junior.

Ao commercio de Lages as nossas felicitações pelas acertadas

PELO CINEMA

UM NOVO INVENTO

Noticia-se em New-York que John Berggren e George Spoor, conseguiram por fim aperfeiçoar as pelliculas cinematographicas stereoscopicas, isto é, pelliculas que permitem ao espectador ver as coisas «em volume».

O systema empregado pelos inventores consiste em levar á tela uma dupla miragem dos mesmos objectos ou da mesma pessoa photographados, porém, em angulos distinctos. Este principio é o mesmo usado pelos inventores das lanternas magicas communs.

A camara de que se trata tem duas lentes uma ao lado da outra. O projector tem disposições identicas. Graças a essas innovações — dizem as noticias — as pelliculas apparecem na tela dando a illusão de fundo e de volume.

Não foi ainda exhibido em publico nenhum filme produzido sob tal systema.

O inventor do apparelho é o sr. Berggren, de nacionalidade sueca, que affirma poder adaptar-se sua invenção a qualquer machina photographica ou projector.

Agencia Cinematographica

Foi inaugurada pelo sr. Edgar Trucco, que ficou como director, a agencia da Companhia Cinematographica «Universal», dos Estados Unidos.

Acha-se a Agencia á rua João Pinto n.º 25 e expando na sua montra diversos films novos e tambem alguns retratos dos mais famosos heroes da tela que trabalham em aquella companhia.

Porvir grandioso é o que desejamos a nova agencia... Não é verdade sr. Trucco?

medidas, que, sem duvida, muito contribuirão para estabilizar a sua situação.

E enquanto me convidava a assentar, elle em rapida visão parece ter-me visto quando, ainda creança, eu brincava de montar á cavallo em suas costas, commentou:

— Um menino hontem, um homem hoje!...

— O mundo é assim mesmo seu Josué, e mesmo já faz muito tempo que não nos vemos...

— É verdade... Quando da ultima vez que você por aqui passou eu ainda tinha a minha mulher e minha netinha, a Lili...

— E já não as tem? perguntei interessado.

— Não... Já não as tenho...

Era eu velho mas feliz. A Lili com seus encantos juvenis tornava-me alegres os dias e como que me rejuvenescia a alma; minha mulher, com seus desvelos de esposa zelosa diminuía-me os incomodos deste maldito reumathismo.

Porem, por uma manhã muito cedo, as duas sahiram de casa, prometendo voltar na manhã seguinte. Iam passar esse dia em casa de *nhô* João, meu sogro, o qual, velho e quasi sozinho no mundo gostava muito que, de vez em quando, sua filha, a minha mulher, fosse passar com elle algum tempo.

Nessa epoca andava por aqui um meu inimigo, que jurára matar-me, o que me obrigava a andar em constantes sobresaltos.

À noite estava eu sentado á porta, vendo a lua que de momento se encobria nas montanhas de nuvens, quando uma bala passou sibilando a meu ouvido, indo cravar-se na parede... A lua se encobriera: Contudo divisei um vulto acolá e pegando

numa espingarda de chumbo, descarreguei-a duas vezes naquella direcção. O vulto tombou.

Cauteloso approximei-me certo de que havia prostrado se não morto pelo menos ferido o meu adversario.

Mas... oh! terrivel instante!, em vez daquillo que esperava, tombadassem vida alli estavam minha querida mulher e minha rica netinha...

Neste ponto uma torrente de lagrimas tolieu-lhe a falla, depois continuou:

— Para augmentar o meu tormento, um vulto á cavallo passou, soltando satanica gargalhada; era elle, era o execravel que acabara de causar-me a desgraça ultima, e seus olhos, ao pronunciarem estas palavras, tinham um brilho estranho.

Momentos depois me despedia do infeliz Josué, cuja historia nunca mais esqueci.

E, ao trotar do cavallo, ia pensando na immensa magua daquelle infortunado ferido duplamente: em seu coração de esposo e de avô, e em seu amor-proprio (ferimento este talvez o mais grave).

Agá

COLLABORAÇÃO

:: JOSUÉ ::

O velho e alquebrado Sr. Inverno que passara carregando o seu surrão de neve e frio já se havia desaparecido no horizonte, e a joven Primavera, de cabellos soltos e vestidos vaporosos, seguia o mesmo rumo distribuindo alegria ás almas e verdor aos campos.

Um boi fleugmaticamente ruminava junto de um regalo crystallino... Soprava doce aragem, enquanto o meu baio trotava.

Passava naquella instante pela casa do velho Josué. Havia annos que não o via, e no entanto era elle um homem tão bom...

Detive o animal e apeando-me subi a colina que leva á casa, situada sob pinheiros.

Com seus cabellos de algodão lá estava elle, assentado num mocho e pitando o seu cigarrinho de palha.

Viu-me e não me reconheceu. Ouvindo, porem, a minha voz, levantou-se penosamente, devido ao reumathismo, exclamando:

— Antonio...

— Eu mesmo, «seu» Josué. Parece que não me conhecia mais...

— Os meus olhos não enxergam tão bem como d'antes, de forma que mui difficilmente reconheço á certa distancia mesmo as pessoas amigas.

Sociedade Catharinense de Letras

Elegeu e empossou no dia 10 deste mês a sua directoria definitiva, para rege-la no periodo de 1921, a Sociedade Catharinense de Letras cujos membros ficaram assim constituídos.

Presidente—Dr. José Boiteux.
Vice—Desembargador Gil Costa
1º secretario— Prof. Altino Flores.

2º secretario— Dr. Othon d'Eça
Thesoureiro— Dr. Henrique Fontes.

Comissão de redacção da revista— João Crespo, Francisco Barreiros e Altino Flores.

Esta utilissima sociedade propõe-se a recolher dados biographicos e litterarios de homens de letras catharinenses para um dictionario bio-bibliographico catharinense; a colligir e mandar imprimir em volume as publicações esparças e ineditas de escriptores catharinenses já fallecidos; a auxiliar a impressão de obras de merito de escriptores catharinenses que não encontrem editor, e de obras litterarias de assumpto catharinense escriptas por auctor de qualquer naturalidade as quaes tambem falte editor; a conceder premios ás produções litterarias que, submettidas ao seu julgamento o merecerem: a publicar uma revista, etc.

É este o vasto programma da Sociedade de Letras a qual desejamos muitas prosperidades.

Parabens aos illustres eleitos.

CASOS & COISAS

A inveja...

A vantagem de se ser obscuro é não possuir invejosos.

Pratique uma pessoa qualquer um acto menos commum e que se distingua por qualquer attributo, e logo uma chusma de invejosos, seres abjectos e sem dignidade, procuram empanar o brilho e a grandeza do tal feito que elles nem por sombras praticariam.

Referimo-nos ao guarda freio da Central do Brazil, Isaias Ferreira, que no ultimo grande desastre naquella estrada, por seu heroismo e abnegado desprendimento, circumdado seu nome com uma aureola de gloria.

Será inutil repetir o que se passou com elle pois todos o sabem.

Gravemente ferido após recobrar os sentidos que os havia perdido já pela primeira vez, elle numa rapida visão percebeu que imminente estava um segundo desastre, pois um outro trem devia passar pela linha então obstruida, com os destroços do C. L. 2. Ergueu-se o fiel cumpridor de seus deveres, e munido-se duma lanterna com que acaso deparou, fez os signaes necessarios para advertir o tal trem (N. P. 1) do perigo, ao encontro do qual elle vinha.

Evitou assim uma nova desgraça.

Pois bem, começam agora a surgir os contestadores do alto valor de sua acção, collegas da classe que ruidos pela inveja muito soffrem com o alto conceito em que é tido pelo paiz inteiro o valente Isaias.

Perguntamos: Conseguirão muita coisa?

Glorificando o heroe

A 5 do corrente a França teve occasião de mais uma vez glorificar um de seus maiores filhos — trata-se de Napoleão, que resse dia completou um seculo de abandono á vida terrena.

A Inglaterra para testemunhar á França e ao mundo que a guerra ultima fez desaparecer os odios antigos entre aquellas duas nações, resolveu fazer uma commemoração conjuncta, e assim é que um de seus vasos de guerra em Santa Elena, com 101 tiros homenageou a memoria do maior general que o mundo tem produzido.

Uma novidade

Telegrapham para o Rio: «Florianopolis, 26 (a) O Ins-

titulo Polytechnico desta cidade acaba de adquirir excellente material para observações meteorologicas».

Deverás? E nós que ignoravamos...?!

Um caso...de suicidio

No bairro *Lindo Amor* da cidade de Goyanna, estado de Pernambuco, foi encontrado morto num poço um conhecido musc — Tito de tal.

Tito sempre abusou de bebidas alcoolicas e vivia actualmente em constante delirium tremens.

Contrariado com a noticia da morte de seu progenitor, que perdera havia alguns meses, sem dinheiro, desempregado, por tantos motivos tristes não resistindo ao accesso mental, poz, então, termo a existencia.»

Foram essas as reflexões da «Voz de Goyanna».

Coisas novas

Toda a imprensa brasileira noticia um novo invento e preconiza que não haveria mais desastres em trens.

Para não nos desviarmos da rotina que por bem havemos traçado, publicamos as seguintes notas de que se vem occupando os jornaes.

Aristides de Oliveira Santos, pintor do Cinema Pathé, do Rio de Janeiro, estudando, no entanto, mechanica e electricidade desde a idade de 16 annos, acaba de concluir um grande invento.

O novel inventor depois de por em ordem o seu apparelho e ter feito a devida experiencia convidou os engenheiros Francisco Lima e Raul Zambelli, afim de dissertarem sobre a utilidade do seu trabalho.

Os citados engenheiros, após acurado estudo e exame em presença de varias pessoas, ficaram entusiasmados e proclamaram-no como um dos maiores inventos da actualidade.

Em um dos despachos collectivos deverá ser concedida patente de invenção ao sr. Aristides de Oliveira Santos, cujo apparelho, segundo consta, será registado sob o nome de «Guarda Linha Electrico — sistema Oliveira».

O apparelho evita qualquer descarrilhamento e previne a distancia em que se encontra o perigo e de 20 em 20 kilometros de linha avisa o trem e o guarda-linhas, por estabelecimento de contacto, e ainda a causa do impedimento.

O inglês James Morton pro-

pôs ao novel inventor o arrendamento de seu apparelho por 10 annos, offerecendo 600:000\$000.

O raide Rio Porto - Alegre

É cousa para estes dias o tão fallado raide Rio - Porto Alegre promovido pela Escola de Aviação Militar.

O desempenho da empresa será Confiado ao Aviador militar tenente Pacheco Chaves que possui a qualidade de ser sobrinho do grande Edú.

Na realização do raide que se deverá effectuar num so dia, será empregado um avião typo Breguet - cujos principaes caracteristicos, são:

Biplano, helice tractiva, duplo commando, monomotor de 300 H. P.; arqueação - aza inferior 13 metros e 154 mms; comprimento total 9 ms.; altura 3 ms. e 300 mms.; area aproveitada - 50 ms e 2 dcms. - Capacidade de essencia - 850 litros; duração de voo: 10 horas; peso em marcha com o motor Renault de 300 H. P 2000 kilos.

O dia da partida está dependente da chegada a seus destins do combustivel mandado para aqui e Porto Alegre.

AS FAMOSAS MINAS

Quem jamais não ouviu falar nas formosissimas minas de Roberio Dias? Essas minas' de uma riqueza fabulosa, ficaram, segundo a historia, desconhecidas do mundo, por se perder o seu rumo.

É agora os ultimos tempos, pelo menos, o seu nome já se ia perdendo no turbilhão dos esquecidos, a maioria já se ia apagando...

Mas, vemos ao fim.

Não passaram ainda 3 mezes, quando o major Luiz da França Martins, um dos proprietarios da fazenda « André » perto do Chique Chique, no estado da Bahia, andando pelos campos

com os vaqueiros internou-se no matto, onde segundo era supposição, jamais fora dado a ser humano pizar aquelle sólo.

NOTICIAS DOS ESTADOS

RIO GRANDE INDUSTRIAS

A firma Mattarazzo & Cia. adquiriu por compra um magnifico terreno, proximo a Capitania do Porto, na Macega, para instalar um engenho de beneficiar o trigo, augmentando desta forma a industria nesta cidade, que já é considerada a primeira do Estado em desenvolvimento industrial. Entre as fabricas mais importantes notam-se: de tecidos em lã e algodão Companhia União Fabril, que conta 2000 operarios de ambos os sexos; I-talo — Brailleira: Companhia Swiit do Brazil, carnes congeladas, onde são abatidas diariamente 500 rezes, mas das mais importantes da America do Sul; Companhia de charutos Poock; Leal Santos & Cia conservas e biscoitos; charutos e cigarros «União»: de phosphoros; de papel; ceramica; diversas de sabão e outras de pequena importancia.

Calcula-se em numero de 8000 os operarios existentes nesta cidade.

O nosso conterraneo Sr. Guillerminio Cunha, que por longos annos foi ahi empregado da Pharmacia Popular, estabeleceu-se á Rua Marechal Floriano, com uma bem montada pharmacia sob a firma Cunha & Cia.

(Do Correspondente)



FUMEM CIGARROS

D. I. S.

FABRICA:

RUA JOÃO PINTO, 18

Florianopolis

Santa Catharina